

Trechos da Mensagem da Assembléia do Sínodo

Nós, Padres Sinodais reunidos em Roma junto ao Santo Padre na Assembléia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, nos dirigimos a todas as famílias dos diversos continentes e, em particular, àquelas que seguem Cristo Caminho, Verdade e Vida. Manifestamos a nossa admiração e gratidão pelo testemunho cotidiano que vocês oferecem a nós e ao mundo com a sua fidelidade, fé, esperança e amor.

[...] Nas vossas casas se experimentam luzes e sombras, desafios exaltantes mas, às vezes, também provocações dramáticas. A escuridão se faz ainda mais densa até se tornar trevas, quando se insinuam no coração da família o mal e o pecado.

Existe, antes de tudo, os grandes desafios da fidelidade no amor conjugal, do enfraquecimento da fé e dos valores, do individualismo, do empobrecimento das relações, do stress, de um alvoroço que ignora a reflexão, que também marcam a vida familiar. Se assiste, assim, a não poucas crises matrimoniais enfrentadas, freqüentemente, em modo apressado e sem a coragem da paciência, da verificação, do perdão recíproco, da reconciliação e também do sacrifício. Os fracassos dão, assim, origem a novas relações, novos casais, novas uniões e novos matrimônios, criando situações familiares complexas e problemáticas para a escolha cristã.

Entre estes desafios queremos evocar também o cansaço da própria existência. Pensemos no sofrimento que pode aparecer em um filho portador de deficiência, em uma doença grave, na degeneração neurológica da velhice, na morte de uma pessoa querida. [...] Pensemos nas dificuldades econômicas

causadas por sistemas perversos, pelo "fetichismo do dinheiro e na ditadura de uma economia sem rosto e sem um objetivo verdadeiramente humano" [...] e nos jovens que se encontram diante de dias vazios e sem expectativas, e que podem tornar-se presa dos desvios na droga e na criminalidade. Pensemos também na multidão das famílias pobres [...], nas famílias refugiadas [...], naquelas perseguidas simplesmente pela sua fé e pelos seus valores espirituais e humanos, naquelas atingidas pela brutalidade das guerras e das opressões. [...] nas mulheres que sofrem violência [...], nas crianças e jovens vítimas de abusos [...].

[...] Existe, contudo, também a luz que de noite resplandece [...] Esta luz, na vida nupcial dos cônjuges, se acende com o encontro: é um dom, uma graça que se expressa quando os dois rostos estão um diante do outro [...] O amor do homem e da mulher nos ensina que cada um dos dois tem necessidade do outro para ser si mesmo, mesmo permanecendo diferente ao outro na sua identidade, que se abre e se revela no dom mútuo. [...] Realiza-se em plenitude no Sacramento onde Deus coloca o seu selo, a sua presença e a sua graça. [...] O amor tende pela sua natureza ser para sempre, até dar a vida pela pessoa que se ama. Nesta luz, o amor conjugal único e indissolúvel persiste, apesar das tantas dificuldades do limite humano; é um dos milagres mais belos, embora seja também o mais comum.

Este amor se difunde por meio da fecundidade e do "gerativismo", que não é somente procriação, mas também dom da vida divina no Batismo, educação e catequese dos filhos. [...]

Assim, a família se apresenta como autêntica Igreja doméstica, que se alarga à família das famílias que é a comunidade eclesial. [...] Há outra expressão da comunhão fraterna, e é a da caridade, da entrega, da proximidade aos últimos, aos marginalizados, aos pobres, às pessoas que estão sozinhas, doentes, estrangeiras, às famílias em crise, conscientes da palavra do Senhor: "Há mais alegria em dar que em receber". É uma entrega de bens, de companhia, de amor e de misericórdia, e também um testemunho de verdade, de sentido da vida.

O vértice que reúne e sintetiza todos os elos da comunhão com Deus e com o próximo é a Eucaristia dominical quando, com toda a Igreja, a família se senta à mesa com o Senhor. Ele se doa a todos nós, peregrinos na história em direção à meta do encontro último quando "Cristo será tudo em todos". Por isto, na primeira etapa do nosso caminho sinodal, refletimos sobre o acompanhamento pastoral e sobre o acesso aos sacramentos pelos divorciados recasados.

Nós, Padres Sinodais, vos pedimos para caminhar conosco em direção ao próximo Sínodo. Em vocês se confirma a presença da família de Jesus, Maria e José na sua modesta casa. Também nós, unindo-nos à Família de Nazaré, elevamos ao Pai de todos a nossa invocação pelas famílias da terra.

Síntese por: João Marcelo

Fonte, Texto Completo:
<http://synod14.vatican.va/content/sinodo/it/sinodo2014/events/topic.html/content/sinodoevents/it/2014/10/1/sinododeivescovi>

História da Solenidade de Cristo Rei

Sabe-se que a Igreja encerra seu Ano Litúrgico com a Solenidade Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. No entanto, poucos se dão conta de que se trata de uma festa relativamente recente, pois só foi instituída em 1925, portanto há menos de cem anos.

No início do século XX, o mundo, que ainda estava se recuperando da Primeira Guerra Mundial, fora varrido por uma onda de secularismo e de ódio à Igreja, como nunca visto na história do Ocidente. O fascismo na Itália, o nazismo na Alemanha, o comunismo na Rússia, a revolução maçônica no México, anticlericalismos e governos ditatoriais grassavam por toda parte.

É neste contexto que, sem medo de ser literalmente "politicamente incorreto", o papa Pio XI instituiu uma festa litúrgica para celebrar uma verdade de nossa fé: mesmo em meio a ditaduras e perseguições à Igreja, Nosso Senhor Jesus Cristo continua a reinar, soberano, sobre toda a história da humanidade.

Recordar que Jesus é Rei do Universo foi um gesto de coragem do Santo Padre. Com as revoluções que se seguiram ao fim do primeiro conflito mundial, em 1917, o título de Cristo Rei tornara-se um tanto impopular. Mesmo assim, nadando contra a correnteza e se opondo ao secularismo ateu e anti-clerical, o Vigário

de Cristo na terra instituiu esta solenidade para nos recordar que todas as coisas culminam na plenitude do Cristo Senhor: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim de todas as coisas" (Ap 1, 8). É necessário reavivar a fé na restauração e na reparação universal realizadas em Cristo Jesus, Senhor da vida e da história.



Com esta solenidade o Papa Pio XI esperava algumas mudanças no cenário mundial: Que as nações reconhecessem que a Igreja deve estar livre do poder do Estado (Quas primas, 32). Que os líderes das nações reconhecessem o devido respeito e obediência a Nosso Senhor Jesus Cristo (Quas primas, 31). Que os fieis, com a celebração litúrgica e espiritual desta solenidade, retomassem coragem e força e renovassem sua submissão a Nosso Senhor, fazendo com que ele reine em seus corações, suas mentes, suas vontades e seus corpos

(Quas primas, 33). Pilatos pergunta a Jesus se ele é rei. Nosso Salvador responde que seu Reino não é deste mundo. Ou seja, não é deste mundo "inventado" pelo homem e pelo pecado: o mundo da injustiça, da escravidão, da violência, do ódio, da morte e da dor. Ele é rei do Reino de seu Pai e, como reipastor, desde o alto da cruz, guia a sua Igreja em meio às tribulações. Sabemos que o Reinado de Cristo não se realizará por um triunfo histórico da Igreja. É isto que nos recorda o Catecismo da Igreja Católica em seu número 677. Mesmo assim, no final, haverá sem dúvida uma vitória de Deus sobre o mal. Só que esta vitória acontecerá como acontecem todas as vitórias de Deus: através da morte e da ressurreição. A Igreja só entrará na glória do Reino se passar por uma derradeira Páscoa. A Esposa deve seguir o caminho do Esposo. É assim que, nesta festa, o manto vermelho de Cristo assinala a realeza de Nosso Senhor, mas também nos recorda o sangue de tantos mártires Cristãos de nossa história recente. Foram fieis católicos que, ouvindo os apelos do Sucessor de Pedro, não tiveram medo de entregar suas próprias vidas e de morrer aos brados de "viva Cristo Rei!"

Fonte:
www.carmelitasmensageiras.com.br

Fotos: Aconteceu na Paróquia (Catequese de Adultos e Catequese de Crianças Coroação de Nossa Senhora)



Fotos: Festa das Crianças no Educandário N. Sra Aparecida.



Você quer colaborar com o informativo? Procure a Pascom ou a secretaria da Paróquia

MATHEL
HIDRÁULICA E ELÉTRICA
Materiais Elétricos e Hidráulicos
Ferragens e Ferramentas - Tintas e Vernizes
Artigos para Marceneiros
RUA DA PENHA, 546 - ITAPIRA/SP
FONE: (19) 3813-2995

SPC Supermercado
PENHA CENTER

Eletrônica e Antenas
SETTI
Consertos de equipamentos eletrônicos em geral
Venda e instalação de antenas - Revendedor SKY
Rua Alfredo Pujol, 423 - centro - Fone 3863-3802

Dízimo e Oferta Hoje

Dízimo – Verdadeiro Caminho

Para uma comunidade existir e manter seus trabalhos são necessários recursos financeiros. Tais recursos na maioria das vezes são resultados de festas, bingo, rifa, promoções, alugueis, taxas, dízimo, oferta etc.

De todas essas formas de captação de recursos, apenas duas são Bíblicas: Dízimo e Oferta. As outras são formas humanas, isto é, inventadas pelo homem para tentar resolver o problema financeiro.

Dízimo e Oferta são expressão de fé, e demonstram compromisso com a comunidade.

No Brasil, durante muitos anos, diversas comunidades sobreviveram através de taxas por ocasião de batizados, casamentos etc. Tais taxas geram muitas críticas. É comum ouvir pessoas mal-informadas dizendo: "A igreja Católica cobra tudo, cobra

casamento, cobra batizado!"

De acordo com a Pastoral do Dízimo da CNBB, nossos bispos classificam o sistema de taxas como pastoralmente inadequado e propõem: "toda diocese deve ter como meta a implantação do Dízimo, como sistema de contribuição sistemática e periódica que substitua progressivamente o sistema de taxas" (Estudos da CNBB nº 8 - Pastoral do Dízimo, páginas 7 e 9).

Nas festas e demais promoções a fé fica em segundo plano. Eu não preciso ter fé para ir a uma noite de pizza.

Escutamos inúmeros testemunhos sobre festas de Igreja que acabaram em briga, tiroteio e até em morte.

Infelizmente, na maioria das vezes o grande objetivo da festa é arrecadar.

A partir de um Dízimo bem-organizado tudo isso muda. A festa passa a ter como objetivo a confraternização, e o resultado financeiro é apenas

consequência natural.

A pessoa que assume o Dízimo de forma consciente se torna co-responsável com a comunidade e consequentemente se sente mais Igreja.

Vivemos em uma época privilegiada: computadores, internet, sistemas modernos de audiovisual etc. Mas em grande parte das paróquias do Brasil ainda não se tem um bom quadro-negro, ou um sistema de som adequado.

O Papa nos pede uma Nova Evangelização, uma evangelização com novo ardor, através de métodos modernos e eficientes, para que o Reino aconteça entre nós.

Só através de um Dízimo organizado, baseado na conscientização, teremos recursos para fazer acontecer.

Fonte: Livro: Dízimo e Oferta Hoje De Artur Jorge

Buscando a Santidade - Parte 2

Por Márcio Padilha

"-Sou Alguém que procura o melhor caminho, e quero que muitos também o encontrem..." essa frase pode definir um santo. É claro que se pode ouvir muitas outras...

Muitos santos foram pessoas comuns como nós, que aprenderam a Amar a Jesus Cristo, e sentir em seu coração o Amor de Cristo por nós. Pessoas que aprenderam lendo, ouvindo muitas passagens bíblicas como o Sermão da Montanha (Mt Caps 5, 6, 7.).

O mais belo de tudo é que estes sentiram o Amor que Cristo têm por nós e o seguiram, assim descobriram a verdadeira felicidade, o verdadeiro amor.



Sentindo que Jesus estava com eles procuravam em suas vidas transmitir ao próximo o que eles Recebiam de Cristo Jesus. Assim ajudaram a muitos a encontrarem Cristo em seus corações.

A Santidade é algo lindo e maravilhoso por que aqueles que são santos, querem que seu semelhante também encontre o Caminho de Jesus. Ele chama-nos todos para caminhar com Ele. Mesmo que sejamos Santos desconhecidos, mas santos que abriam seu coração e sentiram Jesus Cristo agir.

E aprender com Ele a amar o próximo assim como Jesus nos amou.

Buscai também você, ajudar seu irmão a sentir o Amor de Jesus.

Fonte imagem: pt.wikipedia.org

Expediente

O jornal Expresso de Santo Antônio é uma publicação gratuita e de distribuição interna da Paróquia Santo Antônio de Itapira (SP) - Rua Ribeiro de Barros nº 272
Diretor: Padre Tarlei Navarro - Organização e editoração: PASCOM
Tiragem: 700 exemplares - Impressão: JOGRAF - Artes Gráficas - (19) 3843-4260

ÓTICA
Mais+Visão
A ÓTICA DO ANDRÉ
Avenida Brasília, 149 - Fone 3813.4155

Serralheria e Marcenaria São Miguel Arcanjo

Fabricação e reforma de portões, grades, móveis escolares. Serviços e reparos em geral.
Fabricação de brinquedos para playground.

Fone: (19) 3863-3935 - Cel: (19) 9788-1257

R. Fabricia Clarice de Oliveira Riboldi - www.serralheriasaomiguelarcanjo.com



Expresso de Santo Antônio

'O Espírito Santo ...sempre conduziu a barca através dos seus Ministros'

Palavras do Papa Francisco no encerramento do Sínodo

Confira a seguir alguns trechos do discurso que o Papa Francisco dirigiu aos participantes do Sínodo Extraordinário dos Bispos sobre a Família, ocorrido no Vaticano, de 05 a 19 de outubro de 2014, com o tema "Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização":

[...] Com um coração pleno de reconhecimento e de gratidão, gostaria de agradecer, junto a vós, ao Senhor que nos acompanhou e nos guiou nos dias passados, com a luz do Espírito Santo! [...] Eu poderia tranquilamente dizer que - com um espírito de colegialidade e de sinodalidade - vivemos realmente uma experiência de "Sínodo", um percurso solidário, um "caminho juntos".

[...] Houve momentos de profunda consolação, [...] escutando os testemunhos das famílias que participaram do Sínodo e partilharam conosco a beleza e a alegria de sua vida matrimonial. [...] E sendo um caminho de homens, com as consolações houve também outros momentos de desolação, de tensão e de tentações, das quais se poderiam mencionar algumas possibilidades: a tentação de enrijecimento hostil, isto é, de querer fechar-se dentro do escrito (a letra) e não deixar-se surpreender por Deus [...]; a tentação do "bonismo" destrutivo, que em nome de uma misericórdia enganadora, enfaixa as feridas sem antes curá-las e medicá-las; [...] a tentação de descer da cruz, para contentar as pessoas, e não permanecer ali, para realizar a vontade do Pai; de submeter-se ao espírito mundano ao invés de purificá-lo e submeter-se ao Espírito de Deus; a tentação de negligenciar o "depositum fidei", considerando-se não custódios, mas proprietários ou donos ou, por outro lado, a tentação de negligenciar a realidade utilizando uma língua minuciosa e uma linguagem "alisadora" (polida) para dizer tantas

coisas e não dizer nada".

[...] vi e escutei - com alegria e reconhecimento - discursos e pronunciamentos plenos de fé, de zelo pastoral e doutrinal, de sabedoria, de franqueza, de coragem: e de parresia. E senti que foi colocado diante dos próprios olhos o bem da Igreja, das famílias e a "suprema Lex", a "salus animarum". E isto sempre - o dissemos aqui, na Sala - sem colocar nunca em discussão as verdades fundamentais do Sacramento do Matrimônio: a indissolubilidade, a unidade, a fidelidade e a 'procriatividade', ou seja, a abertura à vida.



E esta é a Igreja, a vinha do Senhor, a Mãe fértil e a Mestra atenciosa, que não tem medo de arregaçar as mangas para derramar o óleo e o vinho nas feridas dos homens; que não olha a humanidade de um castelo de vidro para julgar ou classificar as pessoas. Esta é a Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e formada por pecadores, necessitados da Sua misericórdia. [...] A Igreja que tem as portas escancaradas para receber os necessitados, os arrependidos e não somente os justos ou aqueles que acreditam ser perfeitos!

[...] E quando a Igreja, na variedade dos seus carismas, se expressa em comunhão, não pode errar: é a beleza e a força do "sensus fidei", daquele sentido sobrenatural da fé, que é doado pelo Espírito Santo [...] Tantos comentaristas, ou

pessoas que falam, imaginaram ver uma Igreja em atrito, onde uma parte está contra a outra, duvidando até mesmo do Espírito Santo, o verdadeiro promotor e garante da unidade e da harmonia na Igreja. O Espírito Santo que ao longo da história sempre conduziu a barca através dos seus Ministros, mesmo quando o mar era contrário e agitado e os Ministros infiéis e pecadores.

[...] a missão do Papa é a de garantir a unidade da Igreja; é o de recordar aos fiéis o seu dever em seguir fielmente o Evangelho de Cristo; [...] Portanto, a Igreja é de Cristo - é a sua esposa - e todos os bispos, em comunhão com o Sucessor de Pedro, têm a missão e o dever de custodiá-la e de servi-la, não como donos, mas como servidores. O Papa, neste contexto, não é o senhor supremo, mas sim um supremo servidor - o "servus servorum Dei"; o garante da obediência e da conformidade da Igreja à vontade de Deus, ao Evangelho de Cristo e à Tradição da Igreja, deixando de lado todo arbítrio pessoal, mesmo sendo - por vontade do próprio Cristo - o "Pastor e Doutor supremo de todos os fiéis" enquanto gozando "da potestade ordinária que é suprema, é plena, imediata e universal na Igreja".

Por fim, o Santo Padre concluiu seu discurso agradecendo pelo trabalho e exortando ao amadurecimento das ideias propostas no evento "com verdadeiro discernimento espiritual", em vista ao Sínodo Ordinário sobre a Família, que se realizará em 2015, para que se possa encontrar soluções concretas às tantas dificuldades e inumeráveis desafios que as famílias enfrentam nos nossos dias.

Síntese por: João Marcelo

Fonte, Texto Completo em:
<http://www.paroquiasai.org.br/registrodiverso.asp?id=1391>

Paróquia Santo Antônio de Itapira - www.paroquiasai.org.br
Rua Ribeiro de Barros, 272, Centro, Fone: (19)3863-0105